

O impacto das diferentes formas de violência no relacionamento conjugal tem sido tema de inúmeros estudos em todo o mundo. Apontam-se diversos fatores para o estabelecimento de uma dinâmica conjugal violenta. Dentre eles, destacam-se as experiências na família de origem, por terem grandes repercussões no desenvolvimento dos sujeitos. A partir do que vivencia nas relações com os membros da família, a criança cria a base para estabelecer seus relacionamentos futuros. Muitas publicações vêm ressaltando que a vivência de violência na família de origem ou o testemunho da violência na relação dos pais podem ser grandes preditores para a repetição desse fenômeno na vida adulta. Tendo em vista estas considerações, o objetivo deste estudo foi identificar as possíveis relações entre violência conjugal e as experiências na família de origem. Para tal, realizou-se um estudo quantitativo, com delineamento correlacional. Participaram deste estudo, até o presente momento, 60 casais casados oficialmente ou em união estável, residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre, selecionados por conveniência. A idade média dos participantes foi de 47 anos ($dp=12,23$) e o tempo de união variou entre 2 e 47 anos ($m=20,25$; $dp=12,76$). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos, sub-escalas do Family Background Questionnaire, que visa investigar as vivências na família de origem, e o Revised Conflict Tactics Scales (CTS2), como medida de violência conjugal, nas dimensões de violência física, coerção sexual, injúria, agressão psicológica e negociação. Os dados foram analisados através de análise descritiva e correlação de Pearson. Os resultados revelaram números preocupantes de violência conjugal, que variaram entre 1,7% (índice de coerção sexual grave) e 87,1% (índice de agressão psicológica menor). Observou-se que quanto maior a presença de agressão psicológica na relação amorosa, maior a disfuncionalidade na família de origem ($p<0,05$). Por outro lado, níveis mais altos de negociação no relacionamento estão associados à maior funcionalidade na família de origem, maior ajustamento materno e menos negligência materna e paterna ($p<0,09$). Os resultados revelam que as experiências na família de origem estão relacionadas à presença de violência no relacionamento conjugal, sendo importante, para futuras intervenções, considerar o histórico de disfuncionalidade familiar como fator de risco para a violência entre casais.